

INTERFACE ENTRE OS SABERES POPULARES E AS ATIVIDADES DIDÁTICAS REALIZADAS POR PROFESSORES DE NOVA OLINDA DO NORTE (AMAZONAS)

Cristiney Alagoas Jefferson ¹
Luciane Lopes de Souza ²
Silvia Regina Sampaio Freitas ³

Vivemos em um país com exuberante diversidade natural, cultural e de crenças que torna cada comunidade ou região singular (XAVIER; FLOR, 2015). Essas especificidades precisam ser consideradas na prática educacional, isto é, valorizar os saberes advindos da sociedade e aqueles que os estudantes trazem consigo, com o intuito de tornar o processo de ensino e aprendizagem significativos. Nesse cenário, a escola pode ser o ambiente que viabiliza a mediação entre o saber científico e o saber cotidiano (GONDIM; MÓL, 2009). Para contemplar essa necessidade do Ensino de Ciências, Chassot (2008) sugere o resgate e a valorização de saberes populares, trazendo-os para as salas de aula. Assim, o diálogo entre os saberes escolares e populares seria mediado pelo conhecimento científico, compreendido como facilitador da leitura do mundo natural.

Os saberes populares fazem parte da prática cultural de determinado local. São conhecimentos obtidos empiricamente que são transmitidos e validados de geração em geração, principalmente por meio da linguagem oral, de gestos e atitudes (GONDIM, 2007). De acordo com os pesquisadores Pinheiro e Giordan (2010), parte considerável dos saberes populares é constituída por explicações mais elaboradas, apropriando-se de outros conhecimentos. Dessa forma, considera-se os saberes populares um conjunto de conhecimentos elaborados por pequenos grupos, fundamentados em experiências ou em crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro, principalmente por meio da linguagem oral e dos gestos (PINHEIRO; GIORDAN, 2010). A partir de 2008, Chassot passou a nomear os saberes populares de saberes primevos, referindo-se a saberes dos primeiros tempos. A substituição foi feita a fim de não desqualificar esses saberes, como pode ocorrer quando da utilização do adjetivo "popular" (CHASSOT, 2008).

Os saberes populares são apontados como conhecimentos à margem das instituições formais, segundo Lopes (1999). Na escola, a cultura dominante é transmitida como algo natural,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia/Parfor da Universidade do Estado do Amazonas - AM, alagoascristiney94@gmail.com @email.com;

² Coordenadora Institucional do Parfor da Universidade do Estado do Amazonas - AM, llopes@uea.edu.br;

³ Coordenadora Adjunta do Parfor da Universidade do Estado do Amazonas - AM, srfreitas@uea.edu.br

sem ser questionada, enquanto os saberes primevos são pouco valorizados por não serem validados pela Ciência. Alguns autores, como: Pinheiro; Giordan (2010) e Gondim (2007) têm assinalado como função da escola a valorização desse conhecimento. Não se trata de uma supervalorização do saber popular, mas sim reconhecer o conhecimento existente nas práticas cotidianas de uma parcela da população que, muitas vezes, não é vista como detentora do saber. Trata de desconstruir o paradigma de uma única forma de educação, baseada somente no conhecimento científico, e explorar novas possibilidades.

Com base no que foi exposto, este estudo objetivou investigar o uso de saberes populares utilizados na prática docente de professores que atuam no ensino fundamental de escolas públicas de Nova Olinda do Norte do estado do Amazonas.

Esta pesquisa qualitativa, conduzida no primeiro semestre de 2023, fundamentou-se na realização de entrevistas com cinco professores que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental de escolas públicas da zona urbana do município de Nova Olinda do Norte/AM. Para tanto, utilizou-se um questionário, com quatro perguntas abertas, que versavam sobre: (1) Realização de atividades didáticas considerando os saberes populares das crianças ou comunidade; (2) Quais os principais saberes populares utilizados na prática docente; (3) É possível utilizar os saberes populares na prática docente?; (4) Quais sugestões podem ser apontadas para incentivar professores do ensino fundamental a utilizar os saberes da cultura local nas práticas pedagógicas? As respostas foram analisadas de forma interpretativa e descritiva e os resultados estão situados e limitados ao contexto da pesquisa (CRESWELL, 2014).

Participaram desta pesquisa cinco professores, com idade variando de 32 a 46 anos, e tempo de experiência em docência de 5 a 24 anos ininterruptos. Os professores entrevistados relataram o uso dos saberes populares, principalmente nas aulas de ciências e de português, com o intuito de estimular as habilidades orais, cognitivas e sociais dos alunos. Relatou-se, também, o uso dos saberes populares como forma de valorização da cultura local e da identidade amazônica. Coadunado com o pensamento de Silva e colaboradores (2000), as escolas públicas do município de Nova Olinda do Norte/AM se apresentam como um local que promovem a integração entre os saberes científico e os saberes do cotidiano dos alunos. Assim, os professores e gestores consideram e estimulam o reconhecimento de aspectos regionais no processo formativo das crianças nova-olindenses.

Em relação aos principais saberes populares utilizados na prática docente, os entrevistados relataram o uso de cantigas de roda para trabalhar a lateralidade e a interação social; ditados populares para o reconhecimento dos fonemas, palavras e letras; e o uso de

lendas e histórias populares para o desenvolvimento de consciência ambiental e reconhecimento da fauna e da flora regional. As especificidades locais e/ou regionais precisam ser consideradas na prática educacional que deve, portanto, valorizar e resgatar os saberes vindos da sociedade e que os estudantes trazem consigo, fruto de sua vivência. Assim, a escola deve ser "o local de mediação entre a teoria e a prática, o ideal e o real, o científico e o cotidiano" (GONDIM; MÓL, 2009, p. 2). Como um caminho que contempla essa necessidade do Ensino de Ciências, Chassot defende o resgate e a valorização de saberes populares, trazendo-os para as salas de aula. O diálogo entre os saberes escolares e populares seria, nesse contexto, mediado pelo conhecimento científico, compreendido como facilitador da leitura do mundo natural (CHASSOT, 2008).

Ademais, todos os professores participantes da pesquisa afirmaram fazer uso, rotineiramente, dos saberes populares para tornar as aulas dinâmicas e instigantes para os alunos. Esses relatos indicam que os saberes populares podem ser ferramentas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, como também o ensino de conceitos que abrangem as áreas de ciências naturais, geografia, português, história, entre outras. Esses dados estão em consonância com estudos prévios que relataram a inserção de saberes populares na prática docente a fim de promover o reconhecimento da própria história, gerando um sentimento de pertencimento à comunidade (GONDIM; MÓL, 2008; PRIGOL; DEL PINO, 2009). Outros autores apontam para uma melhor compreensão da Natureza da Ciência e do seu caráter diverso (PINHEIRO; GIORDAN, 2010).

É relevante ressaltar que os professores participantes dessa pesquisa relataram que seus colegas de profissão também fazem uso dos saberes da cultura local na prática docente. A justificativa para esse comportamento foi relacionada à diversidade cultural e natural em que se encontram. A interface entre os saberes populares e as atividades didáticas realizadas por professores de Nova Olinda do Norte é amplamente valorizada pela comunidade local e, portanto, praticada rotineiramente pelos profissionais que atuam na educação básica. Apesar disso, os entrevistados apresentaram algumas propostas para estimular o uso dos saberes populares na prática docente, tais como: pesquisa etnográficas para levantamento de informações sobre produção de produtos artesanais que possam ser utilizados em aulas de ciências, química, física, por exemplo; e, realização de exposições culturais com o propósito de aproximar a escola da comunidade.

A partir desse estudo pioneiro no município de Nova Olinda do Norte verificou-se que o uso de saberes populares é rotineiramente utilizado por professores que atuam no primeiro segmento do ensino fundamental. Tal constatação revela a aproximação entre o conhecimento

prévio e o conhecimento escolar (científico). Isso contribui significativamente para um maior interesse do estudante e, conseqüentemente, em um processo de aprendizagem significativo e duradouro.

Palavras-chave: Prática docente, Ensino de Ciências, Saberes Tradicionais, Amazônia

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência. 1.ed. São Paulo: **Cortez**, 2008

CRESWELL, John W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Porto Alegre: **Penso Editora**, 2014.

GONDIM, M. S. C. A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GONDIM, M. S. C.; MÓL, G. S. Saberes Populares e Ensino de Ciências: Possibilidades para um trabalho interdisciplinar. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n. 30, p. 3-9, nov. 2008

GONDIM, M. S. C.; MÓL, G.S. Interlocação entre os saberes: relações entre os saberes populares de artesãs do triângulo mineiro e o ensino de ciências. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 7, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2009.

LOPES, A. R. C. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 1999.

PINHEIRO, P. C.; GIORDAN, M. O preparo de sabão de cinzas em Minas Gerais, Brasil: do status de etnociência à sua mediação para a sala de aula utilizando um sistema hipermídia etnográfico. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 15, n. 2, p. 355-383, 2010.

PRIGOL, S.; DEL PINO, J. C. O saber popular como uma alternativa temática para a estruturação curricular do ensino de ciências. In: *Encontro Nacional de Ensino de Química*, 14, 2008, Curitiba. Anais... Curitiba, 2008.

SILVA, P. B.; AGUIAR, L. H.; MEDEIROS, C. F. O papel do professor na produção de medicamentos fitoterápicos. *Química Nova na Escola*, n. 11, p.19-23, 2000.

XAVIER, P. M. A.; FLÔR, C. C. C. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.17, p. 308-328, 2015.

